

## **Acolhimento humanizado – primeiro diferencial para adesão da PVHA frente ao diagnóstico positivo para HIV/AIDS no SAE Cuiabá/MT**

**Audrey M. Mota-Gerônimo<sup>1</sup>; Liney M. Araújo<sup>2</sup>; Wilian B. de Proença Júnior<sup>3</sup>; Priscila B. Schneider<sup>4</sup>; Eva C. A. Grigoli<sup>5</sup>.**

*<sup>1</sup>Bióloga formada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Graduada de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: audreymourag@gmail.com. <sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda em Educação pela Faculdade de Goiás. Preceptora do Projeto de Reorientação da Formação Profissional de Saúde Serviço de Assistência Especializada em IST/HIV/AIDS (SAE) do município de Cuiabá, (PRÓ/PET SAÚDE) e Preceptora no Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: lineiaraujo@terra.com.br. <sup>3</sup>Médico formado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Residente em Infectologia pelo UFMT/Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: juniorwilian@hotmail.com. <sup>4</sup>Graduada de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: priscila1992schneider@gmail.com. <sup>5</sup>Médica formada pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Especialista em Medicina Intensiva pela Faculdade Cristo Redentor RJ. Residente em Infectologia pelo UFMT/Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM). Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. E-mail: evagrigoli@hotmail.com.*

À luz da psicologia, acolhimento humanizado é um determinante para adesão do paciente em todas as etapas do tratamento de HIV/AIDS, diferencial evidenciado na rotina diária. Processo dinâmico e contínuo que abrange aspectos psicológicos, físicos, sociais e comportamentais, independente de gênero, raça, clero. Relato de experiência que descreve vivência frente à entrega de diagnóstico positivo de HIV/AIDS no Serviço de Assistência Especializada (SAE), Cuiabá. Observou-se que, no sexo feminino o sentimento de rejeição ao tratamento está mais frequente, mostrando-se confusas emocionalmente e depressivas na presença da positividade do diagnóstico. Na maioria, são mulheres com relacionamento conjugal duradouro, motivo pelo qual não julgavam estar em situação de vulnerabilidade, aflorando sentimento de culpa exclusiva por ter confiado no parceiro, preocupando-se em demasia com pré-julgamentos. Temem rótulos pejorativos, fragilizando seus vínculos afetivos, em especial social, religioso e familiar. Quanto ao sexo masculino, a maior preocupação está relacionada à vida social/conjugal, especialmente o *status* social, levando a sentimento de medo e de exclusão, refletindo diretamente no tratamento, com ausências nas consultas com a equipe multiprofissional, causando prejuízo a adesão. Destaca-se que os homossexuais masculinos em geral enfrentam o diagnóstico positivo aparentemente com mais naturalidade, assumindo o risco da pré-exposição sexual de forma consensuada, reconhecendo sua parcela de responsabilidade frente à situação vivenciada. A adesão do usuário ao tratamento não se restringe apenas aos aspectos clínicos da doença, mas também às condições psicológicas individuais, ressaltando a importância do profissional da Psicologia na equipe multiprofissional e seu empoderamento no exercício de suas ações. Certifica-se que é indispensável um elo humanístico nos primeiros atos de acolher e no cuidado integral à pessoa com diagnóstico recente de HIV, determinando as condutas.

**Palavras-chave:** Acolhimento humanizado, HIV/AIDS, Adesão.